Centro Público de Convivência Orlando Morais

MEMORIAL DESCRITIVO

ANEXO I: PROJETO ARQUITETÔNICO
CADERNO DE ESPECIFICAÇÕES DE MATERIAIS E SERVIÇOS

JANEIRO/2019

PROJETO ARQUITETÔNICO – CONSTRUÇÃO DO CENTRO PÚBLICO DE CONVIVÊNCIA

Construção do CENTRO PÚBLICO DE CONVIVÊNCIA – ORLANDO MORAIS

Palácio das Campinas Venerando de Freitas Borges (Paço Municipal), Av. do Cerrado nº 999, andar Pilotis, Torre Sul - Park Lozandes - Goiânia/GO CEP: 74.884-900
Fone: 55 62 3524.1035| e-mail: gabinetesepac@gmail.com

THAIS FREITAS
ARQUITETA E URBANISTA
CAU - 171664-6 - GO

Centro Público de Convivência Orlando Morais

OBJETO:	Construção de Centro Público de Convivência – Orlando Morais
N° DO PRÉ – CONVÊNIO	844078/2017
N° DA PROPOSTA	028045/2014

FICHA TÉCNICA

PROPRIETÁRIO:	Prefeitura Municipal de Goiânia
OBRA:	Construção de Centro Público de Convivência Orlando Morais
LOCAL:	Rua OM 17 confluentes c/ a Rua OM 21 e OM 31, APM 09 Setor Orlando Morais. Goiânia – GO.
AREA DO TERRENO:	5.301,90M²
AREA CONSTRUIDA:	372,24m²
RRT N°	6371963

Palácio das Campinas Venerando de Freitas Borges (Paço Municipal), Av. do Cerrado nº 999, andar Pilotis, Torre Sul - Park Lozandes - Goiânia/GO CEP: 74.884-900
Fone: 55 62 3524.1035| e-mail: gabinetesepac@gmail.com

THAIS FREITAS
ARQUITETA E URBANISTA
CAU - 171664-6 - GO

SUMÁRIO

ANEXO I: PROJETO ARQUITETÔNICO 1
1. DESCRIÇÃO 5
1.1 Disposições Gerais 6
2. SERVIÇOS PRELIMINARES 7
2.1 Limpeza da obra: 7
2.2 Placa de obra 8
3. MATERIAIS BÁSICOS 8
4. INSTALAÇÃO DA OBRA 9
5. LOCAÇÃO DA OBRA 10
6. MOVIMENTAÇÃO DE TERRA 10
7. FUNDAÇÃO 11
8. ESTRUTURA 11
9. ALVENARIA 11
9.1 Alvenaria em tijolo furado 11
9.2 Divisórias 11
10. COBERTURA 12
10.1 Telhas 12
10.2 Estrutura de Sustentação da Cobertura 12
10.3 Calhas 12
10.4 Rufos 13
10.5 Cumeeira 13
10.6 Forro 13
10.7 Sombreiro Estacionamento 13
11. ESQUADRIAS 14

Palácio das Campinas Venerando de Freitas Borges (Paço Municipal), Av. do Cerrado nº 999, andar Pilotis, Torre Sul - Park Lozandes - Goiânia/GO CEP: 74.884-900
Fone: 55 62 3524.1035| e-mail: gabinetesepac@gmail.com

THAIS FREITAS
ARQUITETA E URBANISTA
CAU - 171664-6 - GO

11.1 Portas 14
11.2 Janelas 14
12. FERRAGENS 15
13. SERRALHERIA 15
14. REVESTIMENTOS 16
14.1 Revestimento em Chapisco, Emboço e Reboco 16
14.2 Chapisco 16
14.3 Emboço 17
14.4 Reboco 18
14.5 Revestimento em Cerâmica 19
15. PISOS 21
15.1 Piso Cerâmico 21
15.2 Rodapé 22
15.3 Piso de Concreto 22
16. PINTURA 22
16.1 Paredes 23
17. METAIS, LOUÇAS E ACESSÓRIOS 24
17.1 Aparelhos sanitários 24
18. PAISAGISMO 25
18.1 Grama/Arbustos 25
19. ACESSIBILIDADE 26
19.1 Piso Tátil 26
19.2 Barras de Apoio 27
19.3 Bacia Sanitária 27
19.4 Lavatório 28
20. PLAYGROUND 28
21. LETREIRO DE INOX 30
22. LIMPEZA DA OBRA 30

Centro Público de Convivência Orlando Morais

1. DESCRIÇÃO

Os Centros Públicos de Convivência são unidades da rede de Proteção Social Básica, referenciadas a um CRAS, destinadas ao desenvolvimento e à oferta do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, visando promover o fortalecimento de vínculos sociais e familiares entre crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, por meio de atividades de convivência, esportivas, culturais e de integração familiar.

O Centro tem sua atuação pautada no diagnóstico sócio-territorial e, ainda, na concepção de que as vulnerabilidades relacionadas às habilidades sociais, decorrentes do isolamento e da exclusão, devem ser trabalhadas por todos os membros da família, independentemente da configuração familiar e situações específicas de seus membros (pessoas com deficiência, idosos, crianças, jovens, orientação sexual e outros).

O função do Centro Público de Convivência é Desenvolver ações e realizar atividades que contribuam para: a redução de ocorrências de situações de vulnerabilidade social; a prevenção de ocorrência de riscos sociais, seu agravamento ou reincidência; o aumento de acessos aos serviços socioassistenciais; a ampliação do acesso aos direitos socioassistenciais; a melhoria da qualidade de vida dos usuários e suas famílias, bem como a integração intergeracional dos usuários prevista no reordenamento do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

O projeto contempla 01(uma) Administração, 01(uma) Sala de Equipe Técnica e Reuniões, 02(duas) Sala de Atividade Coletiva, 01(uma) Sala de Informática, 01(um) Salão para Eventos, 01(uma) Copa, 02(dois) depósitos, 01(uma) área de serviço, 01(um) Banheiro Feminino, 01(um) Banheiro Masculino, 01(um) Banheiro Feminino

PCD, 01(um) Banheiro Masculino PCD, 01(um) W.C Fem./Mas, e Área de Estacionamento.

A edificação será em alvenaria convencional, cobertura em estrutura de metálica e telha termoacústica com platibanda, esquadrias em aluminio e vidro e piso em porcelanato. O projeto de arquitetura atende à norma de acessibilidade, NBR 9050.

1.1 Disposições Gerais

Qualquer dúvida na especificação caso algum material tenha saído de linha durante a obra, ou ainda caso se faça opção pelo uso de algum material equivalente, deverá ser consultado o fiscal responsável, para que a obra mantenha o mesmo padrão de qualidade, em todos os níveis da edificação.

Será de inteira responsabilidade da empreiteira a concordância entre os projetos, o local de construção (topografia local) e as concessionárias (redes públicas).

A empreiteira deverá seguir rigorosamente o Cronograma Físico da obra. Este deverá ser mantido na obra para a orientação do empreiteiro e da fiscalização.

Não poderá a firma empreiteira, em hipótese alguma, alegar desconhecimento das cláusulas e condições estabelecidas nestas especificações, bem como de detalhes e exigências constantes dos projetos, que fazem parte integrante do contrato.

A empreiteira será responsável pelas soluções técnicas necessárias para execução dos projetos.

A mesma deverá fazer uma revisão geral da obra, verificação do funcionamento, da segurança e do acabamento de todos os itens.

Todos os pagamentos, taxas, impostos, multas, encargos sociais, indenizações, seguros e demais encargos que incidam, ou venham a incidir sobre a obra e o pessoal da mesma, serão de total e exclusiva responsabilidade da empreiteira.

É de responsabilidade da EMPREITEIRA manter no canteiro de obras um escritório apropriado para a manutenção e o estudo dos projetos, das especificações,

dos orçamentos e do cronograma. O mobiliário e os aparelhos necessários ao canteiro de obras ficarão a cargo da EMPREITEIRA.

A EMPREITEIRA deverá recolher a Anotação de Responsabilidade Técnica – A.R.T., devidamente paga, de todos os profissionais de nível superior envolvidos na execução da obra.

Deverá ser mantido na obra, um Diário de Obra atualizado, onde serão anotadas todas as decisões tomadas pela FISCALIZAÇÃO, bem como os acidentes de trabalho, dias de chuva e demais ocorrências relativas à obra.

Será obrigatório o uso de Equipamento de Proteção Individual – EPI's por todos os funcionários envolvidos diretamente com a obra.

Deverá ser garantida a segurança das propriedades vizinhas, dos edifícios e das áreas do entorno.

2. SERVIÇOS PRELIMINARES

A empreiteira procederá a locação da obra de implantação de acordo com as plantas e memoriais e quaisquer outras indicações constantes do projeto.

Para a perfeita execução e completo acabamento das obras e serviços, a Empreiteira se obriga, sob as responsabilidades legais vigentes, a prestar toda a assistência técnica e administrativa necessária para imprimir andamento conveniente aos trabalhos, inclusive apresentar laudos de ensaios quando solicitado pela fiscalização.

2.1 Limpeza da obra:

A limpeza deverá ser executada com o devido cuidado para não danificar as partes a serem preservadas. O destino dado a todos os materiais classificados como "entulho" da obra será de responsabilidade da empreiteira, que deverá dispô-los em local indicado, em conformidade com as leis e necessidades do Município.

2.2 Placa de obra

Será confeccionado duas placas, 01 para apresentação da obra (2,00m de largura x 1,25m de altura); 01 padrão Governo Federal (2,00m largura x 1,25m de altura). Total = 5,00m².

3. MATERIAIS BÁSICOS

Todos os materiais empregados serão de primeira qualidade e todos os serviços deverão ser executados em completa obediência aos princípios de boa técnica, devendo ainda satisfazer rigorosamente às Normas Técnicas Brasileiras.

No caso de discrepância ou falta de especificações de marcas de materiais, serviços, acabamentos, entre outros, as escolhas deverão sempre ser aprovadas antecipadamente pela fiscalização. Apenas serão permitidos o uso de materiais ou equipamentos similares ou rigorosamente equivalentes, isto é, que desempenhem idênticas funções construtivas e que apresentarem as mesmas características formais e técnicas, definidas pelos Projetos, Memoriais Descritivos e Planilhas.

Caso o material/equipamento especificado neste Memorial, encontre-se fora de linha, este deverá ser substituído por novo produto, desde que comprovada sua eficiência, equivalência e atendimento às condições estabelecidas no Memorial. A aprovação será feita por escrito, mediante amostras apresentadas à fiscalização antes da aquisição do material. O material/equipamento que por motivo for adquirido sem aprovação da fiscalização deverá, dentro de 72 horas, ser retirado e substituído pela empreiteira, sem ônus para a contratante. O mesmo procedimento será adotado no caso do material/equipamento entregue não corresponder à amostra previamente apresentada. Ambos os casos serão definidos pela fiscalização.

Os materiais deverão ser armazenados em locais apropriados, cobertos ou não, de acordo com sua natureza, ficando sua guarda sob a responsabilidade da empreiteira.

É vedada a utilização de materiais, equipamentos e/ou ferramentas improvisadas, em substituição aos tecnicamente indicados para o fim a que se destinam.

Caberá à Fiscalização a responsabilidade de analisar a qualidade dos materiais, decidindo sobre a necessidade de se efetuar ensaios laboratoriais especializados, que correrão por contada empreiteira.

4. INSTALAÇÃO DA OBRA

Competirá à Empreiteira fornecer todo o ferramental, maquinaria e aparelhamento adequado a mais perfeita execução dos serviços contratados, bem como os equipamentos de proteção individual (EPI), proteção coletiva (EPC), PPRA, PCMAT e PCMSO quando necessários.

Caberá a EMPREITEIRA o pagamento de todas as taxas decorrentes para obtenção das ligações provisórias de água, esgoto e energia, quando se fizerem imprescindíveis à execução da obra. Os serviços serão executados rigorosamente de acordo com as exigências da municipalidade local, sendo a EMPREITEIRA o único responsável pelo eventual descumprimento de qualquer solicitação legal. Os consumos decorrentes da utilização de tais ligações provisórias correrão por conta da empresa construtora. O construtor providenciará ainda o desligamento das instalações provisórias tão logo as ligações definitivas entrarem em funcionamento.

As ligações provisórias de água serão executadas com tubos e conexões de PVC rígido, sendo os reservatórios em fibrocimento, com capacidade calculada para atender a demanda da obra. As ligações provisórias de esgoto serão executadas também em tubos e conexões de PVC rígido. As ligações provisórias de energia serão executadas com fios e cabos com isolamento termoplástico, protegido por eletrodutos

de PVC rígido. Cada equipamento que necessitar de energia deverá ter sua proteção por meio de chaves blindadas, sendo os circuitos protegidos por disjuntores termomagnéticos.

A empreiteira deverá manter no canteiro de obras um abrigo provisório tipo container como escritório.

O canteiro de obras deverá ser munido de abrigo provisório para guarda de materiais e ferramentas.

5. LOCAÇÃO DA OBRA

A locação da obra deverá ser feita rigorosamente de acordo com os projetos arquitetônico, estrutural, hidrossanitário e elétrico. De início deverão ser marcados "in loco", através de equipamentos de topografia e medição. A partir da fixação dos pontos e do lançamento de eixos entre os mesmos, a obra será locada em seus setores específicos, através da utilização de gabaritos, construídos em esquadro, com pontaletes.

6. MOVIMENTAÇÃO DE TERRA

Serão efetuadas pela empreiteira todos os cortes, as escavações e os aterros necessários para a execução da obra; de modo que não ocasionem danos a terceiros. As cavas de fundação serão executadas de acordo com os projetos apresentados, a natureza do terreno e o volume a ser deslocado.

Deverá ser fornecido aterro de 1ª qualidade, inclusive compactação, nas áreas que se fizerem necessárias. O reaterro será executado na medida do possível com material proveniente das escavações. A execução das escavações implicará em total responsabilidade da empresa empreiteira, pela sua resistência e estabilidade.

A execução de aterro e compactação obedecerá às normas da ABNT.

7. FUNDAÇÃO

A ser executada conforme Projeto de Fundação fornecido pela PREFEITURA DE GOIÂNIA.

8. ESTRUTURA

A ser executada conforme Projeto de Fundação fornecido pela PREFEITURA DE GOIÂNIA.

9. ALVENARIA

9.1 Alvenaria em tijolo furado

Os tijolos devem ser bem molhados na ocasião do emprego e assentados com regularidade, formando fiadas perfeitamente niveladas, prumadas e alinhadas; a espessura das juntas não deverá ultrapassar 1,5 cm. As juntas verticais não deverão coincidir entre fiadas contínuas, de modo a garantir a amarração dos tijolos. A planeza das paredes será verificada periodicamente durante o levantamento da alvenaria e comprovada após a alvenaria erguida.

Será feito alvenaria com tijolos cerâmicos furado em ½ vez de 14x9x19.

Nos vãos das janelas serão executados vergas retas e contravergas com blocos canaleta, as vergas das portas serão executadas in loco em concreto armado.

9.2 Divisórias

Divisória de mármore bege bahia polido ou similar, ESP = 3CM, sendo 1,70 (altura) nos banheiros feminino e masculino de uso coletivo.

Conforme detalhamento arquitetônico nos banheiros masculinos e femininos as

divisórias das laterais serão instaladas a 20 cm do piso tendo uma h= de 1,50cm. A parte frontal das divisórias onde serão instaladas as portas serão na h= de 1,70m a partir do piso.

10. COBERTURA

10.1 Telhas

As Telhas Termoacústicas são caracterizadas pelo revestimento de telhas metálicas convencionais com duas telhas constituindo um "sanduíche" ou simplesmente uma única telha metálica com revestimento inferior.

O produto tem como característica primordial a utilização das seguintes matérias-primas: Poliuretano e Poliestireno. Sua fixação é efetuada com cola.

A espessura do Poliuretano ou do Poliestireno escolhida foi de 30mm (milímetros), considerando sempre que estas medidas devem ser medidas nas partes baixas do trapézio.

10.2 Estrutura de Sustentação da Cobertura

A ser executada conforme projeto estrutural fornecido pela PREFEITURA DE GOIÂNIA.

10.3 Calhas

As calhas deverão ser posicionadas conforme projeto de cobertura de tal forma que as bordas das telhas cubram uma parte de cada lado. O vazio deixado na parte superior da calha deverá ser o necessário para se efetuar a limpeza desta quando necessário evitando assim o entupimento dos pontos coletores. Calha em chapa de aço galvanizado nº 24, desenvolvimento de 33cm.

10.4 Rufos

Rufos externos em chapa de aço galvanizado n°24, corte de 25cm. Conforme especificações do projeto de cobertura. Todos os encontros de telhas com paredes receberão rufos metálicos. Um bordo será embutido na alvenaria, e o outro recobrirá, com bastante folga, a interseção das telhas com a parede.

10.5 Cumeeira

Cumeeira em perfil ondulado de alumínio. Para inclinações não tabeladas, usar elemento de fixação 4 cm maior no comprimento. Usar dois elementos de fixação em cada aba.

10.6 Forro

Forro drywall conforme dimensões e detalhes especificados no Projeto de Arquitetura.

A instalação do forro de drywall será estruturado. É formado pelo parafusamento de uma ou mais chapas de gesso para em estruturas de aço galvanizado. A estrutura é suspensa por meio de pendurais. O pendural de uso mais frequente é composto por um tirante (que é fixado na laje superior) e um suporte nivelador. Há também pendurais compostos de perfis ou fitas metálicas.

. Com aplicação mecânica de pintura com tinta látex pva na cor branco.

10.7 Sombreiro Estacionamento

Especificação técnica do sombreiro do estacionamento:

Estrutura Metálica – Design avançado, leve e atraente, montagem seqüencial e itinerante, estruturas fosfatizadas com acabamento em pintura eletrostática a pó.

Parte de sustentação da tela, em curvatura calandrada, na medida adequada, pilar de 5 polegadas com espessura de 3mm, solda MIG, pintura em pó eletrostática branca, ou similar.

Sombreamento – telas em monofilamentos de polietileno de alta densidade, trama tipo "RASCHE", apresentando elevadíssima resistência mecânica. Telas tensionadas por cabos de aço embutidos e costura em linha de tratamento UV. Coloração feita na alma do polímero com pigmento de origem orgânica, o que as torna atóxicas e mantém as cores intactas por mais tempo. Possuem aditivos químicos de alta qualidade possibilitando maior durabilidade ao longo do tempo, permitindo a circulação do ar, não acumulando, portanto calor. Na cor cinza que obtém um porcentual de sombra de 88% ou similar.

11. ESQUADRIAS

Em todas as esquadrias deverão ser previstas as ferragens necessárias para instalação e utilização.

A colocação das esquadrias obedecerá com rigor cuidados quanto ao nivelamento, prumo e alinhamento. As esquadrias não deverão jamais ser forçadas nos rasgos porventura fora de esquadro ou de escassas dimensões devendo-se tomar especial cuidado para que as armações não sofram quaisquer distorções quando aparafusadas nos chumbadores.

11.1 Portas

De acordo com os detalhamento e quadro de aberturas situado no projeto de arquitetura.

11.2 Janelas

De acordo com os detalhamento e quadro de aberturas situado no projeto de arquitetura.

12. FERRAGENS

Todas as ferragens deverão ser apropriadas, de acordo com o projeto, novas, em perfeitas condições de funcionamento e acabamento e assentadas com parafusos. A localização das ferragens nas esquadrias será feita com precisão de modo a evitar visíveis desencontros de nível e de posição.

As maçanetas das portas serão colocadas a 0,9 m do piso acabado.

As ferragens, especialmente as dobradiças, serão convenientemente resistentes aos esforços a que serão submetidas.

As esquadrias só poderão ser assentadas após a aprovação pela FISCALIZAÇÃO, das amostras apresentadas pela empreiteira.

As fechaduras deverão ter os segredos diferentes entre si.

As ferragens para as esquadrias em geral, tais como: fechaduras, fechos, maçanetas, etc., serão conforme indicados nos desenhos do projeto.

Fechadura (maçaneta tipo alavanca), conforme especificações da empreiteira, com puxador e dobradiças cromados.

13. SERRALHERIA

Todo material a ser empregado deverá ser de boa qualidade e sem defeito de Fabricação, de 1º uso e isentos de ferrugem. Todos os quadros, fixos ou móveis, serão perfeitamente esquadrinhados ou limados, de modo que desapareçam as rebarbas e saliências de solda. Todos os furos dos rebites ou parafusos serão escareados e as asperezas limadas.

14. REVESTIMENTOS

Será aplicado revestimento de porcelanato e pastilhas nos banheiros, revestimento de parede na fachada externa e revestimento de porcelanato na cozinha.

14.1 Revestimento em Chapisco, Emboço e Reboco

As superfícies a revestir (conforme especificações do projeto de Arquitetura: piso-teto-parede) deverão ser limpas e abundantemente molhadas antes do início de qualquer operação de revestimento. Em seguida serão chapiscadas com argamassa de cimento e areia com traço de volume 1:3. Nas paredes externas será feita a adição de impermeabilizante, à água de amassamento, no traço 1:10.

Os revestimentos somente serão iniciados após se completar a cura da argamassa das alvenarias e o embutimento de peças e tubulações nas paredes.

Antes da aplicação da última camada de revestimento, todos os dutos, redes de água, esgotos, e demais utilizados, deverão ser previamente ensaiados à pressão recomendada para cada caso, procedendo-se da mesma forma com relação aos aparelhos e válvulas embutidas.

Será aplicado em todas as paredes que receberão revestimento, servindo de base para aplicação do emboço e reboco.

A espessura final do revestimento deverá estar entre 1,5 cm e 2,5 cm.

14.2 Chapisco

O procedimento de execução do chapisco deverá obedecer ao previsto nas normas NBR 7200 (Revestimentos de paredes e tetos com argamassa – materiais-preparo- aplicação e manutenção), NBR-5732 (Cimento comum – especificação) e NBR-7221 (Agregado- ensaio de qualidade de agregado miúdo) da ABNT, além de outras pertinentes.

O chapisco deverá ser aplicado sobre as bases de alvenaria de tijolos cerâmicos e estruturas de concreto (vigas, pilares e lajes) que receberão revestimento, servido de bases para aplicação de emboco ou reboco, sejam estes em paredes, tetos ou topos.

Para a aplicação do chapisco a base deverá estar limpa, livre de pó, graxas, óleos, eflorescências, materiais soltos ou quaisquer produtos que venham prejudicar a aderência.

Quando a Base apresentar elevada absorção, deverá ser suficientemente molhada.

A argamassa de chapisco deverá ter consistência fluida a ser constituída de areia predominantemente grossa e de cimento, com traço em volume 1:4.

O chapisco deverá apresentar espessura mínima de 5mm, textura aberta com superfície irregular e descontinua, de forma a permitir a visualização apenas de pequenas áreas de base.

A aplicação do chapisco deverá ser realizada através de aspersão vigorosa da argamassa, continuamente sobre toda área da Base que se deseja revestir.

14.3 Emboço

O procedimento de execução do emboço deverá obedecer ao previsto nas normas NBR 7200 (revestimentos de paredes e tetos com argamassa – materiais – preparo – aplicação -- manutenção), NBR-5732 (cimento comum-especificação) e NBR-7221 (Agregado-ensaio de qualidade de agregado miúdo) da ABNT, além de outras pertinentes.

Para a aplicação do emboço a base chapiscada deverá estar limpa, livre de pó, graxas, óleos, eflorescências, materiais soltos ou quaisquer produtos que venham prejudicar a aderência.

Centro Público de Convivência Orlando Morais

Será aplicado emboço nas regiões das paredes destinadas a receber acabamento tipo cerâmica, seja interna ou externa. Antes da aplicação do emboço a superfície deverá ser borrifada com água.

O emboço deverá aderir bem ao chapisco e possuir textura e composição uniforme, proporcionando facilidade na aplicação e o traço desejado é de 1:4, cimento e areia, podendo ser utilizado aditivo para melhorar a trabalhabilidade da mistura.

Os emboços deverão ser aprumados e nivelados com espessura mínima de 15mm, desempenados com régua de alumínio.

O emboço deverá ser iniciado somente depois de concluído os serviços a seguir indicados, obedecidos os prazos mínimos:

a) 24 horas após a aplicação do chapisco;

b) 14 dias de idade das estruturas de concreto e das alvenarias.

É vedada a utilização de saibro na argamassa.

14.4 Reboco

Deverá ser aplicado sobre o emboço endurecido.

Quando a argamassa iniciar a sua cura, e começar a puxar, a superfície deverá ser alisada com desempenadeira forrada com feltro ou espuma de borracha.

A espessura dessa camada deverá ser 0,5 cm a 0,7 cm e a sua aplicação deverá ser feita após o embutimento de todas as instalações, peças e acessórios, sendo assim evitados os trabalhos adicionais de retoque.

O procedimento de execução do reboco deverá obedecer ao previsto nas normas NBR 7200 (revestimentos de paredes e tetos com argamassa- materiais – preparo – aplicação e manutenção), NBR-5732 (cimento comum- especificação) e NBR-7221 (Agregado – ensaio de qualidade de agregado miúdo) da ABNT, além de outras pertinentes.

O reboco deverá ser iniciado somente após a pega completa do chapisco, no mínimo 24 horas após a aplicação deste, cuja superfície deverá ser limpa e

abundantemente molhada. Deve possuir textura e composição uniforme, proporcionar facilidade na aplicação, além de propiciar uma superfície que permita receber o acabamento final em pintura.

O reboco deverá ter espessura mínima de 20 mm.

O preparo do reboco deverá ser feito por processo mecânico e continuo evitando-se perda de água ou segregação dos materiais. Em quaisquer dos casos a mistura deverá apresentar massa homogênea, de aspecto uniforme e consistência plástica recomendada. A quantidade a ser preparada deverá atender as necessidades dos serviços a ser executada em cada etapa.

Poderá ser utilizada argamassa pré-fabricada ou de cimento e areia, com traço 1:4, podendo ser utilizado aditivo para melhorar a trabalhabilidade da mistura.

É vedada a utilização de saibro na argamassa.

Quando pré-fabricada, a argamassa deverá ser certificada, normalizada, e utilizada dentro do prazo de validade.

Deve-se atender para o acabamento das paredes externas que no seu topo e no contorno das esquadrias formam uma saliência com a função de pingadeira. Verificar os detalhes no projeto arquitetônico (planta baixa, cortes e fachadas).

14.5 Revestimento em Cerâmica

As paredes de todos os banheiros serão usadas revestimento de porcelanato tarmac retificado acetinado bege 71 x 71cm da marca Villagres ou similar com cor de rejunte corda da quartzolit ou similar conforme detalhamento arquitetônico dos banheiros. Haverá uma fileira no meio da paredes de todos os banheiros de pastilha Quot. Aquot. 1,5 x 1,5 crystal pedras pcp 502 (30 x 30cm) ou similar com rejunte cinza platina da quartzolit ou similar conforme detalhamento arquitetônico.

Na cozinha será instalado porcelanato tarmac retificado acetinado bege 71 x 71cm da marca Villagres ou similar com cor de rejunte corda da quartzolit ou similar

nas paredes que terá bancada de granito conforme detalhamento de projeto arquitetônico.

Na Fachada será instalado porcelanato retificado acetinado decor peroba 59 x 59cm da marca Eliane ou similar com rejunte na cor marron-café da marca quartzolit ou similar conforme detalhamento arquitetônico.

Estes revestimentos cerâmicos deverão atender rigorosamente as especificações contidas nas normas da ABNT, especificamente a NBR 8215 – Revestimentos cerâmicos, quanto às variações de: dimensões, espessuras, ortogonalidade, curvatura dos lados, qualidade da superfície, absorção de água, resistência, choques térmicos, resistência a flexão, carga de ruptura, resistência a produtos químicos, resistência a manchas, etc.

Esta cerâmica deverá apresentar rigorosamente: mesma cor, mesma tonalidade, mesma textura, mesmo brilho, mesma espessura, tamanhos e superfícies regulares e bordas integras. Não deverão apresentar quaisquer rachaduras ou emendas.

O assentamento das peças cerâmicas nas paredes internas só poderão ser iniciados quando forem concluídos os seguintes serviços:

- Instalações elétricas;
- Emboço com no mínimo 7 dias de aplicado;
- Instalações de contramarco;
- Plano executivo para definição das posições dos arremates

As cerâmicas cortadas para passagem de peças ou tubulações de embutir não deverão apresentar emendas e seu corte deve ser efetuado de tal forma que as caixas para energia, flanges ou canoplas se superponham perfeitamente às cerâmicas, cobrindo totalmente o corte.

As cerâmicas assentadas nas paredes devem ser colocadas até o encontro das aduelas ou marcos de esquadrias de modo que o alisar se superponha à junta.

Este revestimento cerâmico terá dimensões 20x20cm, assentado a prumo com argamassa pré-fabricada, própria para área interna, sobre emboço de fundo previamente executado antes curado.

Antes do assentamento será procedida uma rigorosa verificação de prumos e níveis, de maneira a se obter um arremate perfeito e uniforme, especial na concordância destas cerâmicas com o teto, deixando sempre os arremates para a superfície inferior do plano revestido.

As juntas deverão ser a prumo, não inferiores a 2,0 mm.

15. PISOS

15.1 Piso Cerâmico

Porcelanato tarmac retificado acetinado bege 71 x 71cm da marca Villagres ou similar com rejunte da cor corda da marca quartzolit ou similar.

. Estes revestimentos cerâmicos deverão atender rigorosamente as especificações contidas nas normas da ABNT, especificamente a NBR 8215 – Revestimentos cerâmicos, quanto às variações de: dimensões, espessuras, ortogonalidade, curvatura dos lados, qualidade da superfície, absorção de água, resistência, choques térmicos, resistência a flexão, carga de ruptura, resistência a produtos químicos, resistência a manchas, etc.

Esta cerâmica deverá apresentar rigorosamente: mesma cor, mesma tonalidade, mesma textura, mesmo brilho, mesma espessura, tamanhos e superfícies regulares e bordas integras. Não deverão apresentar quaisquer rachaduras ou emendas.

15.2 Rodapé

Será instalado rodapé embutido de porcelanato tarmac retificado acetinado bege 71 x 71cm da marca Villagres ou similar com rejunte da cor corda da marca quartzolit ou similar.

O rodapé será embutido ou seja, será instalado alinhado ao reboca para que isso aconteça é indicado que o pedreiro na hora do reboco deixe a parte de baixo da parede sem rebocar. A altura do rodapé será de 15cm.

Será instalado rodapé em todas as área internas da edificação que não contém revestimento na parede conforme detalhamento do projeto arquitetônico.

15.3 Piso de Concreto

Será instalado piso de concreto moldado in loco, acabamento convencional não armado com espessura de 5cm, em toda área de calçada em torno da edificação, rampa de acesso e na calçada de passeio externa.

Na área de rampa de acesso ao estacionamento e no estacionamento será instalado piso de concreto moldado in loco, acabamento convencional armado com espessura de 8cm.

16. PINTURA

Sempre que houver superfície a pintar, estas deverão estar secas, cuidadosamente limpas e convenientemente preparadas para o tipo de pintura que receberão. Deverão ser tomadas precauções contra a poeira durante os trabalhos, até que as tintas sequem completamente.

Cada demão de tinta somente poderá ser aplicada quando a precedente seja de tinta ou de massa, estiver perfeitamente seca, sendo convenientemente guardar um

intervalo de vinte e quatro horas, no mínimo, entre demãos sucessivas, salvo indicação em contrário do fabricante da tinta.

Serão empregadas unicamente tintas já preparadas em fábrica, e colocadas na obra em sua embalagem original intacta.

No emprego das tintas serão obedecidas todas as instruções do Fabricante, sendo vedada a adição de qualquer produto estranho às suas especificações.

Todas as paredes internas receberão pintura com tinta látex acrílica semi-brilho em duas demãos. Deverá ser executada a aplicação de massa corrida ou gesso (emassamento) nas paredes com a finalidade de regularizar e dar acabamento liso perfeito.

As paredes externas deverão ser pintadas com tinta acrílica fosca, em duas demãos.

Pintura das vagas de estacionamento (como demarcação das vagas na cor branca, número de vagas na cor branca, vagas de idoso fundo em tinta azul e escrita na cor branca e acessibilidade fundo azul e desenho na cor branca, e a faixa de acessibilidade na cor amarela), com pintura a base de borracha clorada.

16.1 Paredes

Em todas as paredes internas que não receberão revestimento de porcelanato, será aplicada tinta acrílica acetinada ou semi-brilho em duas demãos na cor Algodão Egípcio da marca coral ou similar.

No pórtico da fachada será aplicada tinta acrílica acetinada ou semi-brilho em duas demãos na cor Orquídea Rubi da marca coral ou similar. Conforme detalhamento arquitetônico.

Nas paredes externas será aplicada tinta texturizada duas demãos na cor nova camurça da marca coral ou similar.

No teto será aplicado tinta látex duas demãos na cor branco neve da marca coral ou similar.

17. METAIS, LOUÇAS E ACESSÓRIOS

17.1 Aparelhos sanitários

- **Lavatório Suspenso**

Lavatório suspenso cor branco gelo dimensões:29,5x39cm.

EXECUÇÂO: os lavatórios serão instalados nas paredes respeitando alturas conforme projeto de arquitetura.

APLICAÇÃO: Wc. e banheiros PCD.

- **Vaso sanitário sifonado convencional para PCD sem furo frontal, na cor branca**

REFERÊNCIAS/ CARACTERÌSTICAS TÈCNICAS: Vaso sanitário sifonado PCD.

ACESSÓRIOS: considerar fornecimento de todos os acessórios necessários para seu perfeito funcionamento, vaso + assento cor branco gelo + parafusos de fixação.

APLICAÇÃO: Banheiros PCD masculino e feminino.

- **Bacia sanitária comum, na cor branca**

REFERÊNCIAS/ CARACTERÌSTICAS TÈCNICAS: Vaso sanitário sifonado com caixa acoplada na cor branca.

ACESSÓRIOS: considerar fornecimento de todos os acessórios necessários para seu perfeito funcionamento, vaso + assento cor branco gelo + parafusos de fixação. Altura 40 cm.

APLICAÇÃO: Em todos os Sanitários.

- **Bancada de mármore na cor bege bahia ou similar com 2 cubas.**

REFERÊNCIAS: Fabricação: (1ª linha).

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS: Nos banheiros masculino e feminino de uso coletivo será instalado bancada de mármore na cor bege bahia ou similar, na espessura de 3cm, com cuba integrada.

APLICAÇÃO: Banheiros feminino e masculino de uso coletivo.

- **Bancada de granito na cor São Gabriel ou similar**

REFERÊNCIAS: Fabricação: (1ª linha).

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS: Na copa será instalado bancada de granito na cor são Gabriel na dimensão de 150 x 60cm, com cuba de embutir.

APLICAÇÃO: Copa

- **Tanque**

REFERÊNCIAS: Fabricação: (1ª linha).

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS: Tanque de mármore sintético suspenso 22L ou equivalente.

APLICAÇÃO: Área de Serviço.

- **Mictório**

REFERÊNCIAS: Fabricação: (1ª linha).

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS: Mictório sifonado de louça branca.

APLICAÇÃO: Banheiro Masculino.

18. PAISAGISMO

18.1 Grama/Arbustos

Não é recomendável descarregar a grama do caminhão, jogando-as diretamente no chão; porque o impacto com o solo certamente irá quebrar muitas

placas de grama causando grandes prejuízos. Procure descarregar a grama colocando-a o mais próximo possível da área de plantio. Isso facilitará muito o manuseio do plantador na hora de plantar a grama. No momento do descarregamento, evite amontoar todo o conteúdo da carga do caminhão em um só lugar; porque quanto mais amontoada a grama estiver, maior é a possibilidade das placas se quebrarem quando forem manuseadas.

Posicione várias placas de grama uma ao lado da outra, sempre alinhado-as de modo que fiquem bem uniformes. Procure fazer esta etapa do serviço, somente com as placas que estiverem inteiras, as placas que se quebrarem deverão ser separadas para serem utilizadas no acabamento do plantio. Obs. Como as placas de grama batatais tem formato arredondado, se torna geometricamente impossível fechar todos os espaços entre as placas. Mas não se preocupe, porque estes espaços poderão ser preenchidos posteriormente com os pedaços das placas quebradas que foram separadas anteriormente.

A aplicação de grama esmeralda será feita nos locais indicados no projeto arquitetônico.

Será feito o plantio de quaresmeira, areca bambu, pingo de ouro, manacá da serra e bougainvillea nos lugares indicados no projeto arquitetônico.

19. ACESSIBILIDADE

A empresa CONTRATADA é obrigada a executar a obra de acordo com a NBR 9050, que estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quando do projeto, construção, instalação e adaptação de edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos às condições de acessibilidade.

19.1 Piso Tátil

Deverá ser assentado piso podotátil de concreto 40x40cm na espessura de 2,5cm na cor azul assentado de acordo com NBR 9050. Nos lugares indicados no projeto de detalhamento arquitetônico.

19.2 Barras de Apoio

Todas as barras de apoio utilizadas devem suportar a resistência a um esforço mínimo de 1,5 KN em qualquer sentido, ter diâmetro entre 3 cm e 4,5 cm, e estar firmemente fixadas em paredes ou divisórias a uma distância mínima destas de 4 cm da face interna da barra.

Suas extremidades devem estar fixadas ou justapostas nas paredes ou ter desenvolvimento contínuo até o ponto de fixação com formato recurvado. Quando necessários, os suportes intermediários de fixação devem estar sob a área de empunhadura, garantindo a continuidade de deslocamento das mãos. Quando executadas em material metálico, as barras de apoio e seus elementos de fixação e instalação devem ser de material resistente à corrosão, e com aderência, conforme ABNT NBR 10283 e ABNT NBR 11003.

19.3 Bacia Sanitária

A localização das barras de apoio deve atender às seguintes condições:

Junto à bacia sanitária, na lateral e no fundo, devem ser colocadas barras horizontais para apoio e transferência, com comprimento mínimo de 0,80 m, a 0,75 m de altura do piso acabado (medidos pelos eixos de fixação). A distância entre o eixo da bacia e a face da barra lateral ao vaso deve ser de 0,40 m, estando está posicionada a uma distância mínima de 0,50 m da borda frontal da bacia. A barra da parede do fundo deve estar a uma distância máxima de 0,11 m da sua face externa à parede e estender-se no mínimo 0,30 m além do eixo da bacia, em direção à parede lateral;

As bacias sanitárias devem estar a uma altura entre 0,43 m e 0,45 m do piso acabado, medidas a partir da borda superior, sem o assento. Com o assento, esta altura deve ser de no máximo 0,46 m. O acionamento da descarga deve estar a uma altura de 1,00 m, do seu eixo ao piso acabado, e ser preferencialmente do tipo alavanca ou com mecanismos automáticos.

19.4 Lavatório

Os lavatórios devem ser suspensos, sendo que sua borda superior deve estar a uma altura de 0,78 m a 0,80 m do piso acabado e respeitando uma altura livre mínima de 0,73 m na sua parte inferior frontal. O sifão e a tubulação devem estar situados a no mínimo 0,25 m da face externa frontal e ter dispositivo de proteção do tipo coluna suspensa ou similar. Não é permitida a utilização de colunas até o piso ou gabinetes. Sob o lavatório não deve haver elementos com superfícies cortantes ou abrasivas.

Devem ser instaladas barras de apoio junto ao lavatório, na altura do mesmo.

20. PLAYGROUND

Será instalado um playground locado conforme a implantação. O playground é composto por:

Centro Público de Convivência Orlando Morais

Conjunto Fm 02 sendo 1 torre coberta, piso em deck,2 escorregadores em fibra,01 escada, 01 escalada de pedras. Medida:4,50 x 2,00 mt. Como foto em anexo ou similar.

- Conjunto 3 Torres em Eucalipto. Medidas: 7,00 x 8,00.

Centro Público de Convivência Orlando Morais

21. LETREIRO DE INOX

Letreiro em aço inox escovado verificar detalhes na prancha de detalhamento arquitetônico

22. LIMPEZA DA OBRA

A obra concluída deverá ser entregue completamente limpa, isenta de qualquer espécie de entulho, apta à ocupação e uso imediato.